

## Introdução

Neste *poster* dá-se a conhecer uma peça importada, inédita, proveniente do Castro Máximo (Braga) (Fig. 1).

Este povoado foi alvo de algumas recolhas de materiais e de explorações sem metodologias científicas, até aos anos 50 do século XX (Belino, 1909, 5; Teixeira, 1955-1956).

No contexto da construção do novo estádio de futebol de Braga, a base da vertente nor-nordeste acaba por ser escavada, no ano de 2001, sob a direção de Armandino Cunha, do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Braga (Rocha, 2018: 37). Através deste estudo foi possível distinguir duas fases de ocupação do local, enquadradas na fase III de M. Martins (1990): uma atribuível ao século I a.C. e a seguinte, entre os finais do século I a.C. aos inícios do século I d.C. (Rocha, 2018: 89-101).

A peça que se publica, em depósito no Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa, foi exumada no decorrer destas escavações, embora se desconheça o seu contexto estratigráfico.

A sua publicação é pertinente pela informação que aporta ao local.

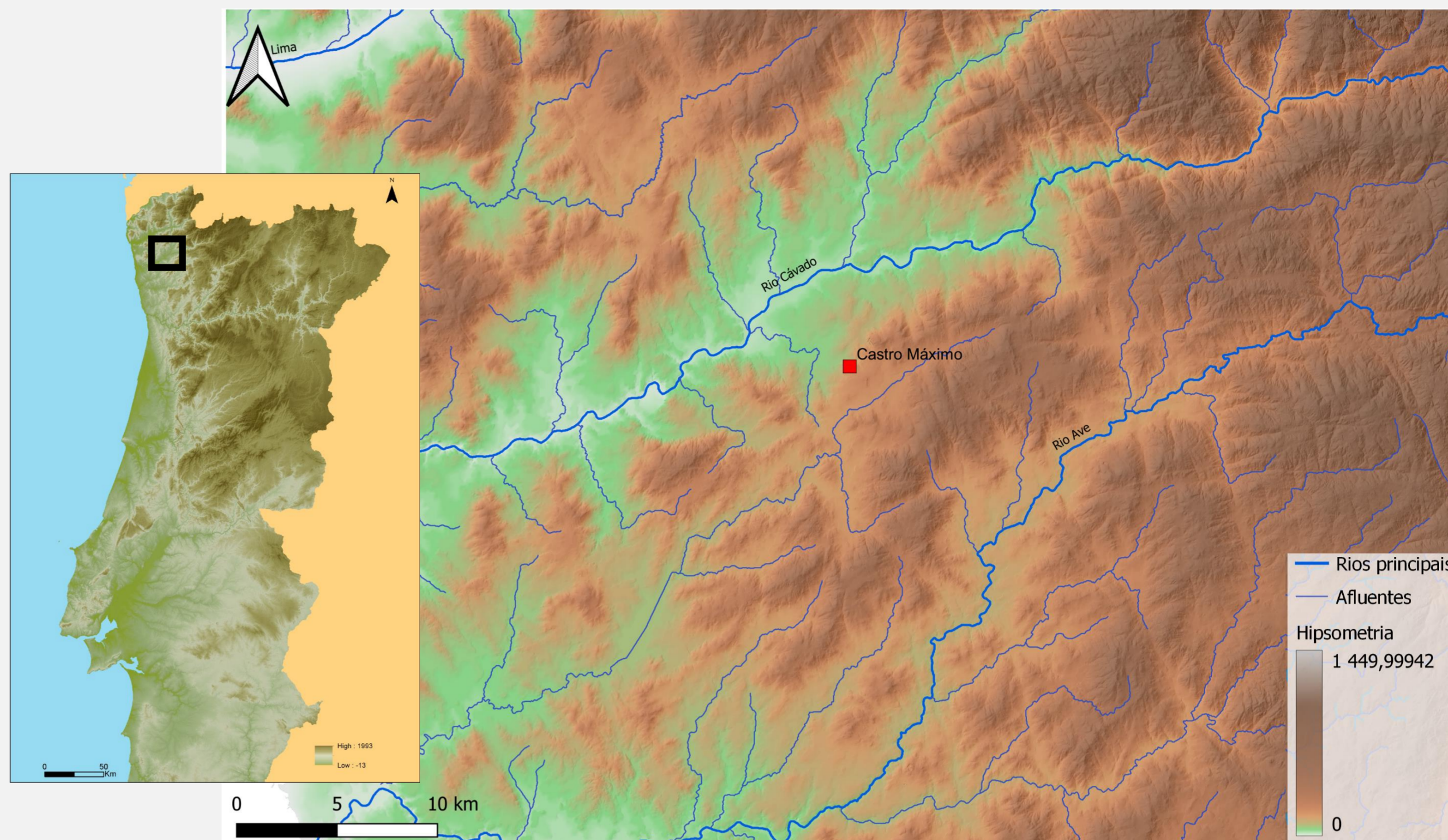


Fig. 1 Localização do Castro Máximo na bacia do Cávado.

## Metodologia

Esta peça foi analisada macroscopicamente com a ajuda de uma lupa, em termos técnicos e formais, usando-se para a sua classificação a tipologia de *kalathos* ibérico. Foram ainda realizadas algumas fotografias e o seu desenho.

## Classificação

Trata-se de um recipiente que se encontra incompleto (um bordo com arranque de pança) produzido a torno, com pasta arenosa e muito depurada, de coloração alaranjada, textura média e desengordurantes de pequeno calibre. Nas suas paredes notam-se resíduos orgânicos (?). O bordo é em aba tendencialmente horizontal, ligeiramente inclinado para o exterior (Fig. 2). Pela forma trata-se de um *Kalathos* que, pelas suas características técnicas, deverá considerar-se como sendo uma produção do nordeste Ibérico, apesar de não conservar a pintura.

Os *kalathoi* são peças típicas da área helenística ou mediterrânica (Conde, 1991; Bonet e Mata, 2008) que surgem na Península Ibérica, ainda na segunda metade do I milénio a.C., tornando-se relativamente comuns, durante o séc. II a.C. No entanto, pelo tipo de pasta em que esta peça foi fabricada, os seus paralelos mais próximos encontram-se no fabrico A-2 de Maria Conde, registado nos *kalathoi* da Catalunha, com cronologia entre o século II a.C. e os inícios da centúria seguinte (Conde, 1991: 145).

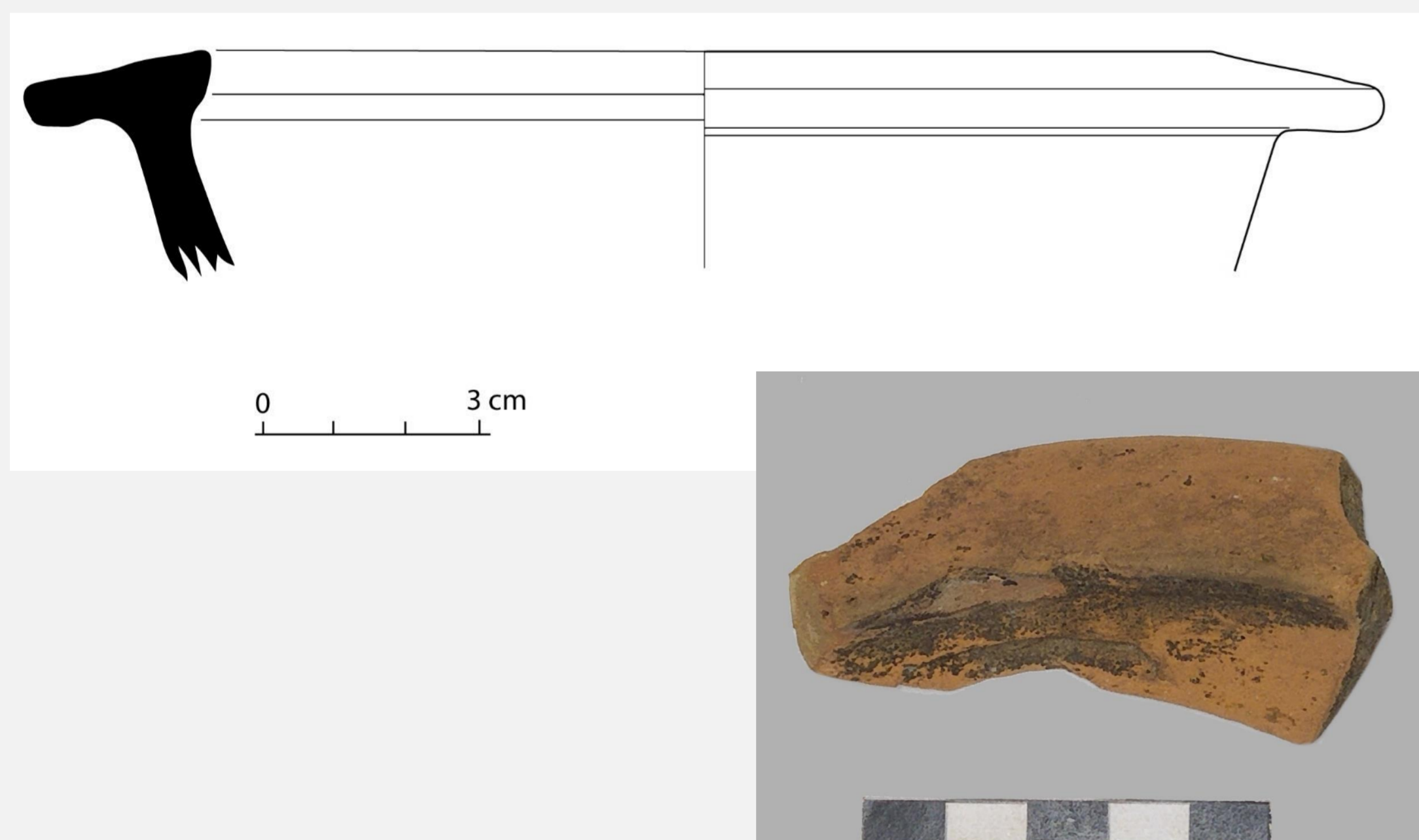


Fig. 2 *Kalathos* de origem meridional (desenho de Amélia Marques; fotografias de Nuno Oliveira).

## Considerações finais

No Castro Máximo, pelas bibliografia, apenas foram registados três fragmentos de sigillata itálica, o que indicia que o fenómeno da romanização ou o contacto com produtos finos romanos, seria algo incipiente. A presença deste *kalathos*, de produção proveniente da área da Catalunha, peça única desta tipologia no noroeste português e datada, provavelmente, de entre 175 e 50 a.C. reforça a existência de uma ocupação do Ferro Recente regional, neste povoado, e o seu contacto das suas populações com mercadores ou soldados romanos, aquando das suas incursões ao noroeste.

No sudoeste ibérico foram registados outros *kalathoi*, em níveis tardo republicanos de Monte Molião, em Lagos e em Castro Marim (Sousa e Arruda, 2014) de cronologia similar.

Este tipo de recipientes seria usado para transporte de produtos que desconhecemos (Conde, 1991).

## Bibliografia

- BELINO, A. (1909). "Cidades Mortas", *Arqueólogo Português*, 14, p. 5.
- BONET, H.; MATA, C. (2008). "Las cerámicas ibéricas. Estado de la cuestión", in D. Bernal, A. Ribera (eds.), *Cerámicas Hispanorromanas. Un Estado de la Cuestión*, Cádiz, Universidad de Cádiz, pp. 147-169.
- CONDE, M.J. (1991). "Les productions de kálathoi d'Empúries i la seva difusió mediterrània (segles II-I a.n.e.)", *Cypselà*, 9, pp. 141-168.
- MARTINS, M. (1990). *O povoamento proto-histórico e a romanização da bacia do curso médio do Cávado*, Cadernos de Arqueologia - Monografias 5, Universidade do Minho, Braga.
- ROCHA, D. (2018). *O Castro Máximo. Contributo para o estudo do povoamento proto-histórico da região de Braga*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho.
- SOUSA, E.; ARRUDA, A.M. (2014). "A cerâmica comum romano-republicana de Monte Molião (Lagos)", *Revista Onoba*, 2, pp. 55-90.
- TEIXEIRA, C. (1955-56). "Subsídios para o estudo da arqueologia bracarense – I. O Monte do Castro (Castrum Maximum)", *Bracara Augusta*, 6-7, Braga, pp. 17-38.

## Agradecimentos

O estudo desta peça foi realizado no contexto do projeto de doutoramento (SFRH/BD/138105/2018) financiado pela F.C.T., através do Orçamento de Estado do Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e por verbas do Fundo Social Europeu, disponibilizadas ao abrigo do PORTUGAL2020 que enquadró os apoios estruturais da União Europeia para o período 2014 a 2020, através, nomeadamente, do Programa Operacional do Capital Humano com a sigla (POCH). Os agradecimentos estendem-se, ainda, à Amélia Marques e à direção do Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa por autorizar o estudo desta peça.

